

Ecoss de Guimarães

XIV Ano — Número 516

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 22

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 9 de Junho de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Crónicas do Minho

O desconhecido A., que também poderia usar as iniciais J. A., por sinal muito conhecido entre nós, volta a escrever no «Janeiro» uma crónica (assim lhe chama) muito insípida e da qual pretende tirar efeitos para concluir que os comentários que aqui fizemos à sua primeira crónica (?) não tem substância ou oportunidade. Refere-se, com viva mágua, à má ideia que tivemos em aproveitar o nosso tempo assalhando no nosso jornal a inutilidade do aumento exagerado da luz electrica e da supressão do posto médico que, certamente, muito aproveitava ao desconhecido A.

O senhor A. que na sua primeira crónica (?) se diz um *forasteiro que visita Guimarães*, vem dizer-nos que não somos de Guimarães, que não defendemos lealmente a situação politica actual e que não somos republicanos.

Acertou, o senhor A., em duas coisas: não somos de Guimarães; fomos nados e criados em Cabeceiras de Basto, e, não somos republicanos — somos e seremos sempre monárquicos, sem pedirmos licença ao senhor A. ou ao senhor J. A., como não lhe pediremos licença para defender esta terra, onde possuímos haveres, sabendo nela fazer vida limpa e honesta, sem receber lições de qualquer *forasteiro*.

Falseou, porem, a verdade, quando diz que não servimos lealmente a Ditadura; defendemo-la leal e desinteressadamente, porque acima dos ideais politicos colocamos o bem da Pátria.

Quanto às lições de gramática que pretende dar-nos, queremos dizer-lhe que está ainda muito *rouquinho* para no-la ensinar... Se anda a fazer fretes aos democráticos com o *brilho das suas crónicas*, que lhe faça muito bom proveito. Nós só louvamos o que merece elogio e é feito em proveito desta nossa terra e nunca o que se faz com o intuito de favorecer compadres e amigos...

Levando a vidinha...

Pedem nos para perguntar ao sr. Reitor do Liceu se não há qualquer disposição na lei, proibindo aos professores liceais o receber em sua casa alunos do mesmo liceu e em que S.ªs Ex.ªs são professores. Dizem-nos que cá na cidade há um desses casos; alunos do liceu comensais dum professor do mesmo! Chama-se a isto — *levar a vidinha*... sem respeito pela lei.

Batalha de S. Mamede

Informação à Imprensa

(Da Comissão de Propaganda)

Sob a presidência do Sr. Dr. David de Oliveira, digno Reitor do Liceu de Martins Sarmiento e Presidente da Comissão Central do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede, secretariado pelos Srs. Eugénio Vaz Vieira e A. L. de Carvalho, reuniram conjuntamente as várias comissões, no dia 2 do corrente, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Expostos pelo Sr. A. L. de Carvalho os fins da reunião, verificou-se a impossibilidade de se celebrar a comemoração centenária nos dias 23 e 24 do corrente pelas seguintes razões.

1.º O Bronze para a lápide, desenho do distinto Mestre Vimaranes Sr. Abel Cardoso, levará mais tempo a modelar do que aquele que precisamente se esperava, e assim, apenas em fins de junho, princípios de julho, poderá estar concluído.

2.º O mesmo acontece com o número comemorativo que sairá, como tem sido dito, das oficinas do primoroso gravador portuense sr. Marques Abreu, e que constituirá como que uma Monografia Afonso-Henriquina também não estará pronto a ser distribuído e posto à venda em 24 do corrente, por absoluta impossibilidade gráfica.

3.º Estando desde sempre indicado que por ocasião da comemoração centenária se realizasse a aposição das insignias da Torre e Espada, com que justamente foi distinguida a Benemerita Corporação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, e devendo ser essa aposição feita ou pelo Chefe de Estado ou pelo Ex.ªs Ministro da Guerra, como representante enviado especial para o acto, e dada a circunstancia de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra não poder deslocar-se de Lisboa no dia 24 de junho, se reconheceu a necessidade do adiamento, no que todos os presentes concordaram.

Proposto o dia 8 de Julho e depois de várias explicações a assembleia votou e resolveu marcar esse dia para a comemoração do 8.º centenário da Batalha de S. Mamede.

—De seguida as Comissões de zona da subscrição pública deram conta dos trabalhos realizados até agora, ficando resolvido que na segunda-feira, 4 do corrente, se

procedesse à conclusão desses trabalhos nas zonas em que isso fosse possível e dentro da presente semana os trabalhos de todas as outras zonas.

—O Sr. Inspector do Circulo Escolar de Guimarães informou que dos professores do concelho havia recebido a importância de 3.000\$00, esperando ainda a indicação de alguns srs. Professores.

—O sr. António Vieira de Andrade, presidente da Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, declarou que esta Sociedade contribuia com 1.000\$00, como em reunião da sua direcção fôra há dias resolvido.

—Foi ainda resolvido que a Academia Vimaranesse dirigisse esta semana convites às Academias do país afim de se fazerem representar na festa do centenário, enviando pelo menos um representante de cada uma com a sua bandeira.

—Trocaram-se impressões sobre os Carros para o Cortejo Cívico, informando o sr. Eugénio Vaz Vieira que a Associação dos Lavradores e Agricultores de Guimarães apresentará um carro seu.

Sob este ponto informa a Comissão de Propaganda que com o seu Presidente se avistaram hoje dois representantes da mesma Associação, tendo-se resolvido pedir ao ilustrado Professor sr. José de Pina o favor de dar o desenho para esse carro.

—O sr. A. L. de Carvalho propôs um agradecimento ao Presidente da Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, sr. António Vieira de Andrade, e comunicou o concurso do Grémio do Minho, do qual havia recebido 100\$00 para a subscrição, resolvendo-se agradecer à importante colectividade, com sede em Lisboa, e que activamente tem prestado à Comemoração do Centenário a sua coadjuvação.

—Foi ainda lembrado para o Cortejo Cívico um Carro Militar, ideia com a qual os srs. officiaes presentes concordaram e de cuja realização muito brilho advirá a este número do programa. A mesma lembrança foi apresentada à Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães sendo bem acolhida pelo seu representante à reunião.

Sobre este motivo, o sr. A. L. (Conclue na 2.ª página).

Regedores ilustrados

O ingénuo «Conquistador» publica em o seu último n.º duas declarações dos regedores de Pinheiro e Gêmeos que nos deixam estonteados por não sabermos que mais admirar: se a *vigarice* com que os regedores citados pretendem desmentir o que disseram — e *alguém* os levou a isso — se a parvoíce de quem redigiu uma *declaração* em tais termos que ninguém acredita que ela seja feita, nem mesmo compreendida, por quem a assinou!

Os senhores da «Troupe» bem vêem que isto de andar a industrializar uns pobres lavradores para que eles digam aquilo que não sentem, é tarefa árdua e que não dá resultado, mórmente quando chamados a prestar declarações perante a autoridade.

Unidade Militar

Informam-nos de que foi muito bem recebida a comissão que desta cidade foi a Lisboa tratar junto do Ex.ªs Ministro da Guerra, da colocação nesta cidade duma unidade militar. Sua Ex.ª prometeu atender, na próxima reorganização do exército, os pedidos da Comissão que era composta dos Ex.ªs srs. dr. Gonsalo M. de Meira, presidente da Câmara, dr. Rocha dos Santos, presidente da Associação Comercial e Industrial e Francisco Martins Aldão, representando a Direcção do Sindicato Agrícola.

Bem hajm a aqueles que trabalham e se sacrificam pelos interesses da sua terra.

Escola Industrial

Haverá nesta escola alunos bastantes para que as aulas sejam desdobradas? Ai estava um caso para que quem de direito averiguasse, mórmente nesta ocasião de compressão de despesas motivadas pelo imposto de salvação pública.

Isto de desdobramento também é uma forma de qualquer bom republicano *levar a vidinha*...

Novo Juiz de Direito

Na próxima terça-feira toma posse do lugar de Juiz desta comarca o Sr. Dr. António Augusto de Oliveira Valente que para esta cidade foi transferido da comarca do Marco de Canavezes.

Dizem-nos que Sua Ex.ª é um Magistrado zeloso e cumpridor dos seus deveres.

O «Ecoss de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª os seus cumprimentos de boas-vindas.

Redactor-Principal "in loco,"

O sr. Vaz Vieira, Enviado Plenipotenciário da troupe de S. Cristovão, foi-se de longada até aos Abaços inquirir o que havia ácerca da falsidade que inseriu no seu jornal sobre o caso das ameaças de morte feitas ao regedor de S. Tomé de Abaço e, *in loco*, «recolheu depoimentos de várias pessoas, não só sobre este ponto, como sobre outros que se prendem com o caso de Abaço».

A coisa agora deve dar de si porque o sr. Vaz Vieira é que vai ser o *iluminador* de todo este cenário que gira à volta duns centos de mil réis. Que elementos sérios e imparciais teria colhido o Redactor-Principal? Falou com quem? Mas quem é o sr. Vaz Vieira para ir meter foice em ceára alheia? Porque não foi o Redactor-Principal até Abaço em antes de começar a fazer afirmações à toa?

Sabe o Redactor-Principal que um regedor que assinou a tal representação declarou que a não tinha assinado.

O Redactor-Principal vem falar em *Pressões* e não tem um bocadinho de fósforo para notar a incoerência manifestada no número do seu jornal quando faz correr, como boas, as *Declarações* dos dois regedores?! Então o senhor Redactor-Principal não vê que essas *Declarações* foram apanhadas a *gancho* depois de se saber, *cá fora*, que os dois regedores tinham dito a verdade, isto é, que não tinham *interesse algum na anexação ou desanexação das freguesias de S. Tomé e S. Cristovão*?!?

Mas deixemos correr o inquérito e que ele seja claro é o nosso desejo. Pouco importa que surjam os *cataventos, os que adere e desadere*, como o caso dos dois últimos regedores; a verdade ha-de triunfar, e, então, se verá quem iludiu o Senhor Governador Civil. Já temos alguns elementos que nos habilitam a dizer de que lado está a razão e a justiça.

de Carvalho informou que tomará parte nesse cortejo, após umas reparações que vão ser feitas, o carro com que a Câmara Municipal de Guimarães tencionava concorrer a um cortejo em Lisboa.

— Foi pedido ao sr. Inspector Primário lembrasse aos srs. Professores do concelho o ensaio às crianças das suas Escolas, de dois hinos para por elas serem cantados na festa da comemoração, e indicando como próprios o «Hino Nacional» e «Portugal é lindo» com o que o sr. Inspector concordou.

E depois de outros assuntos de caracter reservado foi pelo sr. Presidente encerrada a reunião.

— O Presidente da Comissão de Propaganda declara que dada a extensão desta nota de informações à Imprensa, não podera mandar tirar cópia para ser distribuída a todos os jornais desta cidade e correspondentes dos jornais de Lisboa, Porto e Braga, o que fará conforme essas cópias lhe forem chegando.

Guimarães, 3 de Junho de 1928.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640

O nosso presado amigo sr. António Vieira d'Andrade, digno presidente da Delegação em Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, recebeu o honroso officio que a seguir transcrevemos, respondendo com os telegramas abaixo indicados:

E' com a maior satisfação que comunico a V. Ex.ª ter sido aprovada por aclamação a proposta do nosso colega snr. Dr. Antonio Falcão Vilaverde Gonçalves para que a nossa Sociedade oferecesse à Delegação de Guimarães o estandarte que à longos anos, tem acolhido os componentes desta Sociedade.

Esta distinção desejamos fazê-la na Sessão Solene que é organizada pela Comissão de Festejos dessa cidade, sendo a entrega feita pelo nosso Presidente a V. Ex.ª e precedida a entrega duma alocução, por ele feita.

Com intenso jubilo fazemos essa oferta à Delegação da mais antiga Cidade de Portugal, esperando que a sombra desse Estandarte se acolham portugueses em cujos corações se alberguem puros e são sentimentos de patriotismo, isentos de politica partidaria, quando se tratou de pôr em pratica os principios basilares da nossa Sociedade.

Egualmente comunicamos que oferecemos à Delegação, de que V. Ex.ª é presidente, *Dois mil cartões postaes com o Castello de Guimarães*, para serem vendidos a \$50 e cujo producto reverta a favor da Delegação, para contribuir para as despesas dos festejos.

A Direcção agradece penhorada o convite feito para assistir aos festejos, comunicando que nomeou o seu Presidente, um vice-presidente e dois directores para assistirem a esses festejos, falando pelo menos na Sessão Solene um dos nossos directores.

Para o numero comemorativo oferece a nossa Direcção um artigo alusivo que será enviado o mais breve possível.

Com a maior consideração.

Muito At.º e Obg.º

Lisboa 21 de Maio de 1928

Pelo presidente

O Secretario Geral

(a) Eduardo Ramos da Costa

TELEGRAMAS:

Ex.ª Secretario Geral Sociedade Histórica Independência Portugal — Largo S. Domingos — Lisboa.

Delegação Guimarães agradece penhoradamente oferta histórico Estandarte apresentando cumprimentos de agradecimento Ex.ª dr. António Falcão pela proposta bem como V. Ex.ª pelas deferencias.

Presidente,

Vieira d'Andrade.

Ex.ª Presidente Sociedade Histórica Independência Portugal — Lisboa.

Delegação Guimarães agradece alta distinção simbólica oferta com que foi homenageada.

Presidente,

Vieira d'Andrade.

Dize-me com quem andas...

Há mais dum ano, desde que deixaste de ser inspirada pelo *senhor do Priorado* que argumentava e defendia o teu partido com uma tal ou qual delicadeza de forma e de maneiras — que tu, ó «Velha» andas muito *carregada!* De então para cá, perdeste a tua já fraca sensibilidade moral e começaste de vaguear pelas vielas aonde, a horas mortas, encontras as companhias que mais convêm ao teu baixo nível moral e intellectual.

Já não combates *pela tua dama* com serenidade e com lógica; desceste ao insulto colectivo e, depois, descendo sempre, numa *embriaguez* repugnante e asquerosa, caíste no insulto individual! Já te não podes levantar porque as moléculas que te serviam de amparo são feitas de... vinho. Mas caída como estás ouve o que te queremos dizer; mas, em antes, chama para junto de ti aqueles que te pozeram nesse estado e dize-lhe: «Eu não era assim no tempo do nosso patrão que lá, ao longe, vai acompanhando todo este triste cenário da vida miserável que eu vou fazendo na imprensa; o meu patrão dizia sempre — os homens de cará-

cter e de prestigio foram sempre o terror dos *garotos desqualificados* — e em voz impregnada de firme convicção acrescentava — qualquer que seja o seu ideal politico». A «Velha» pretende levantar-se mas não o consegue — tira um frasco de amoníaco que sempre a acompanha depois do movimento revolucionário de fevereiro, cheira-o, pede para que lhe deem uma soda — tal qual como faz o Narcizo e, mais aliviada, prosegue: — os insultos dos *garotos* avinhados são como as vozes de burro... «não tenham vocês, os que me escutam, a menor dúvida. Por este caminho que vocês me fazem marchar não levará muito tempo que eu vá parar ao banco infamante dos réus... Se lá cair, vocês é que terão de pagar por mim o preço da triste figura que me tem feito fazer...» Não foi preciso repetir a dose do *bom e do barato* que vende a senhora Aninhas porque a «Velha» caiu para o lado e balbuciou — *garotos, garotos...*

Remington A rainha das maq.

Por Vizela

Como o nosso solícito correspondente não tenha tido ocasião de relatar os últimos e *importantes* acontecimentos de Vizela, resolvemos destacar um enviado especial, para melhor podermos informar os nossos leitores.

A nossa querida e gentil Vizela, teve há dias, os seus moradores sobressaltados pelo toque desesperado do sino da igreja de S. João.

Afinal o caso ainda que pareça de vulto, resume-se a pouco:

A digna Comissão de Turismo, no louvável intuito de moralisar e engrandecer a sua terra, deliberou fazer a construção de retretes, escolhendo a parede de suporte, do adro da igreja de S. João, ficando as retretes com a frente para a rua, sem comunicação ou ligação com o adro.

Os *bairristas* fingidos — há os em toda a parte — de braço dado com os politiqueros, logo começaram a maldizer o projecto, alegando uns que a obra era ofensiva da religião e outros de que seria um perigo para as águas sulfurosas.

Mas nada disso acontece.

A moral e a religião tudo teem a lucrar porque é naquele mesmo local que se reúne a vadiagem nocturna, usando e abusando do local, tornando-o imundo.

A construção das retretes, acabaria com esse chiqueiro indocoroso e mal cheiroso.

O outro suposto perigo... da inquinação das águas, é simplesmente irrisório. As águas sulfurosas de Vizela, possuem uma canalisação modelar, talvez a melhor no seu género. Além de um grosso cano de chumbo, envolvido em carvão de choça, está ainda protegida por uma cobertura de cimento, seguindo dentro de um tunel de pedra de 1.40 X 1.40. Atravessando o cano uma grande parte da população, como é que as retretes e esgotos das casas particulares e hotéis não constituem um perigo para as águas?

E' de lamentar que de Vizela fôsem enviados para os jornais, notícias falsas e tendenciosas, que os mesmos jornais, na sua boa fé, publicaram.

PIROTECNIA

— DE —

AUGUSTO FERNANDES

Caldas das Taipas

Este fabricante, diplomado pelo «Diário do Governo» n.º 17, 1.ª série, encarrega-se de executar com a maior perfeição qualquer encomenda referente à sua industria de fogos de toda a espécie, por preços vantajosos. Fornece orçamentos gratis.

A Esc. 3\$00!

Toalhas de felpo para lavatório, só na

«Camisaria Freitas»

S. Comé d'Abação

A faina da lavoura, nesta quadra do ano, não nos dá tempo para comentar a vergonha porque vem passando aqueles que levaram uma representação de quinze freguesias (?) junto do senhor Governador Civil, protestando contra a desanexação da nossa freguesia, da de S. Cristovão. E chamamos-lhe uma vergonha porque sabemos que a maior parte das juntas assinaram de cruz, como é costume dizer. De algumas juntas sabemos nós que assim fizeram; umas, porque lhe disseram—isto é para manter a desanexação—(aqui está o chamado conto do vigário) outras, assinaram porque lhes pediu o senhor F. Conclue-se que nenhuma das freguesias tinha interesse na anexão ou desanexação, o que já aqui dissemos em uma das nossas correspondencias.

Que se importa a freguesia de Pinheiro ou a freguesia de Gêmeos que a freguesia de S. Torcato seja desanexada da de Gominhães? Nada, por certo! Mas já se pode interessar se aparecer um homem a pedir para assinar uma representação nêsse sentido. Ora é o que se dá com o nosso caso. Nós, por acaso, nas nossas horas aflitas como faltas de caminhos, maus anos agrícolas, falta de verba para as despesas da nossa freguesia, fomos alguma vez pedir remédio para êsses males á freguesia de Pinheiro, dos Gêmeos, Tágilde, etc. etc.? E' irrisório, já aqui o dissemos, o excesso de zelo dessas freguesias protestantes!

O que vale é que quem superintende no caso sujeito não é pessoa que se deixe ir no rôlo... com cantigas.

Casa

aluga-se uma com sete divisões, boa loja e quintal, acabada de construir, à rua da Ramada, n.º 26, Campo da Feira.

Informa-se na antiga casa Patricio.

EMPRESTIMOS

SOBRE PENHORES

Juro mensal 1 0/0 e 2 0/0

Casa de Crédito Popular

Caixa Geral de Depósito

Largo 1.º de Maio.

Cartão para desenho

NA CASA LUSITANIA, Á RUA GRAVADOR MOLARINHO, ENCONTRA-SE EM DEPÓSITO CARTÃO PARA DESENHO, PRÓPRIO PARA

TEARES JACQUARD

Caldas das Taipas

Como noticiamos na última correspondencia, a Assembleia geral de sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta povoação, resolveu expulsar da Corporação vários bombeiros, por estarem incurso no artigo 3.º, cap. 6.º dos estatutos (penas). Assim a ilustre direcção cumprindo essas determinações e de harmonia com os referidos estatutos oficialmente aprovados, officiou a êsses dissolventes, comunicando-lhes essa deliberação e rogando-lhes a entrega das respectivas fardas e demais haveres pertencentes á Associação. Mas apesar de tudo isso êsses cavalheiros influenciados por quem quer que seja e a nosso ver de nenhum critério, retem as fardas e não entregam o que á mesma Associação pertence, indo de encontro ao artigo 4.º, cap. 6.º, parágrafo único da applicação de penas dos estatutos. E então porque é que a ilustre Direcção não exige imediatamente e se tanto fôr preciso porque não recorre ao poder judicial?

Os estatutos fizeram-se e aprovados tem força de lei, portanto cumpram se ainda que acarretem desgostos e contrariedades.

Com elementos de tal ordem não haja contempções e muito principalmente numa Corporação desta natureza aonde não pode haver a mais leve sombra de indisciplina.

A propósito e por falar-mos na Associação, não nos ocorreu relatar na nossa última correspondencia um facto que reputamos digno do conhecimento dos nossos leitores: No relatório apresentado á Assembleia geral pela Direcção e com o parecer do Conselho fiscal, dizia que o ex-tesoureiro da Corporação João Baptista Sampaio, tendo apresentado as suas contas, não entrou com a importância das cõtas cobradas aos sócios respectivamente do ano

de 1925 e 1.º semestre de 1926.

Em presença de semelhante facto que julgamos de manifesta gravidade, que faz também a ilustre Direcção?

Isto para já não mencionarmos os milhares de escudos da Associação que em poder do mesmo ex-tesoureiro estavam e com que negociou e que em reunião da direcção declou pagar os respectivos juros, mas que nunca apareceram. Como veem os nossos queridos leitores, não somos nós que acusamos por prazer, nem por qualquer má vontade, mas sim o relatório aprovado na última Assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta povoação.

E são êstes cidadãos e outros de igual jaez que accusam os vizinhos de menos honestos.

—Podemos informar de seguro que a Empresa termal, ou quem a dirige, resolveu este ano o encerramento dos estabelecimentos termal primitivos. Não sabemos explicar tal resolução que vem afectar seriamente a frequência de aquisições a estas termas, pois que a maior parte dêles preferiam os primitivos ao moderno.

A' Ex.ª Câmara, que desde há muito vimos chamando a atenção, cumpre imediatamente providenciar, de forma a evitar quanto possível êsse encerramento.

Existe um contracto entre essa identidade e a empresa com várias clausulas e entre elas uma é: Conservação e abertura dos estabelecimentos na época termal; e então porque é que se não cumpre?

—Encontra-se gravemente enfermo o venerando sr. Francisco José Ferreira Pinto, da casa do Carregal, desta povoação.

—Esteve aqui de passagem, o nosso querido amigo e importante industrial da Trofa sr. Alfredo Costa. — C.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha — GUIMARÃES

Livros à venda: «Inês de Castros»; «A Batalha nas sombras», por Manuel Ribeiro; «Adoração nocturna nos lares»; pelo rev.º P.º Matêo; «O grande Apóstolo do Sagrado C. de Jesus», sua vida e obras; «A devoção ao Sagrado Coração de Jesus»; Obras literárias e vários devocionários.

Só vendo...

Podeis afirmar que a «Camisaria Freitas» é a única que vende lenços brancos de bainha aberta muito finos a Esc. 1550 e Esc. 2550.

Procurai, pois, certificar-vos da verdade, fazendo uma visita àquella casa.

Caídas de Vizela

Passou em 29 de Maio findo, o aniversário da morte do ex.º sr. dr. Abilio Torres.

Ao recordar êste nome, Vizela, ainda se curva reverente, perante a memória daquelle que foi a sua alma. E, se é certo o dizer de um distinto official que foi do nosso exercito — Os Mortos Mandam — eu poderei também dizer sem receio, que me desmitam: o saudoso dr. Abilio Torres, ainda vive e manda.

Vive, porque em cada coração dum Vizelense, encontra-se a memória do bem fazer, do grande medico.

Manda, porque a sua obra já mais será esquecida e os seus ensinamentos ainda hoje são seguidos, pelos seus dignos sucessores, na direcção da Companhia dos Banhos de Vizela e no seu muito amado e frondoso Parque.

Que Deus cubra a sua alma de glória, para assim ter a recompensa que os homens, talvez, lhes não souberam tributar.

Pelo muito amor a esta linda estância, não me refiro a certos casos aqui passados, só lamentando que os politicos de tudo se sirvam para contrariar as boas iniciativas de quem trabalha com desinteresse pelo progresso de Vizela.

Ribeiro, Filho

ALFAIATE

Largo da Misericordia

Participa que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de Verão, em côres e padrões de novidades.

Preços como sempre

os mais limitados.

Agradecimento

Emilia Adelaide do Rocha Nogueira viuva e mais familia do saudoso Armando da Costa Nogueira agradece, com o mais civo reconhecimento, a todas as pessoas amigas e das suas relações, os sentimentos de pesar que testemunharam no doloroso transe porqu' p ssuram; e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Desejam igualmente manifestar a sua indelével gratidão aos Ex.ªs (lúicos, Srs. Drs. Máio Dias Pinto de Castro e Alfredo Lopes de Matos Chaves, de Coimbra, do carinho, dedicação e devotada amizade com que sempre trataram o saudoso extinto.

Guimarães 1 de Junho de 1928.

- VER NÃO CUSTA DINHEIRO -

Antes de comprar uma camionette ou um carro ver sempre

RUGBY

Automoveis desde 24.000\$00 Camionettes desde 23.000\$00

Stand Palace Rua da República GUIMARÃES

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos as seguintes Senhoras:

Domingo, 3 — D. Ercília Leite Mendes da Silva Guimarães, D. Beatriz da Cunha Ribeiro, D. Constança Guimarães, D. Lucinda Augusta Pereira de La Cueva Ferreira Pinto.

Segunda, 4 — Flvira Leão da Cruz Almeida.

Terça, 5 — D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento e D. Maria Constança Martins de Queirós Montenegro.

Sexta, 8 — D. Maria Antónia Martins Fernandes, D. Matilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e D. Ana de Barros Sarmiento.

Domingo, 10 — D. Emília de Noronha Pinto Coelho Menezes e Castro.

Segunda, 11 — D. Adelaide Leão da Cruz Fernandes.

Quinta, 14 — D. Deolinda Pinheiro de Magalhães e D. Maria José Ribeiro Vilas.

Sábado, 16 — D. Maria Pinheiro Chagas.

E os Senhores:

Domingo, 3 — Francisco Martins.

Segunda, 4 — Dr. Gaspar de Abreu Lima e Artur Leite de Castro.

Quarta, 6 — Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Quinta, 7 — Domingos Gomes da Silva.

Sexta, 8 — Miguel Braga Leite de Faria.

Sábado, 9 — Dr. Fernando de Matos Chaves.

Domingo, 10 — António Luiz da Silva Dantas e Fernando Ferreira Menezes.

Terça, 12 — P.^o F. Guimarães, dr. Alberto Ribeiro Jorge, Gaspar António Pereira Guimarães e Adriano José de Araújo.

Quarta, 13 — Conde de Carcavelos, dr. Adelino Jorge, José Vicente Braga, João Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e Duarte Egas Pinto Coelho Teles de Castro.

Sexta, 15 — Domingos Leite Correia e Mário Pereira Ferreira Mendes.

Próximo enlace

Pelo nosso ilustre amigo sr. capitão Abreu Lima, foi há dias pedida em casamento para o sr. Francisco Bezerra Abreu e Lima, digníssimo funcionário do Banco de Portugal, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Sofia da Cunha Souto, gentil e preñda-filha do sr. coronel Pedro da Cunha Souto e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura da Silva Cunha e Souto.

Após a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um delicado lunch, tendo-se trocado entre os convivas afectuosos brindes, sendo os noivos muito cumprimentados.

Muitas felicidades, são os nossos mais ardentes desejos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma linda menina a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teixeira Fernandes, dedicada esposa do nosso bom amigo, sr. Casimiro Martins Fernandes.

Os nossos cumprimentos.

Doente

Tem estado doente com gripe o nosso presado amigo, sr. António Vieira de Andrade, inteligente proposto na Tesouraria de Finanças.

Labor da Grei

Recebemos mais um fascículo desta obra primorosa, que se refere á secção agricola da Exposição de 1923.



O MELHOR CAFÉ

É O

d'A BRAZILEIRA

Encontra-se este delicioso café á venda no estabelecimento de

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

"Casa Chafarica"

70, Toural, 73 — GUIMARÃES

TODOS OS DIAS MOIDO ELECTRICAMENTE

The Atlantic Refining Company

- (Os maiores refinadores -
de lubrificantes no mundo)

Oleos, Gasolina e Petróleo



Vendedores exclusivos nesta cidade:

TEIXEIRA D'ABREU & C.^a

Largo do Prior do Crato

NOTICIARIO

Festa religiosa

Principiou, na quinta-feira, na igreja paroquial de S. Paio, um tríduo de praticas como preparação para a grande festividade que se celebrará amanhã, ao Sagrado Coração de Jesus.

E' orador o rev.^o abade de Tadmim.

Os piedosos exercicios do mês de Jesus celebram-se na paroquial de S. Paio, S. Sebastião, Coligada e S. Francisco, com longa assistência de fieis.

Falecimento

Faleceu no dia 2 do corrente, a Sr.^a D. Guilhermina de Jesus Marinho, dedicada esposa do nosso presado amigo e correligionário, sr. Bernardino Pereira Marinho, benquisto proprietário do Kiosque do Toural.

A desventurada, que apenas contava 51 anos de idade, foi vítima de um desastre que lhe produziu a morte quasi imediata.

Foi muito sentida a sua morte, por se tratar de pessoas muito honestas e vivendo do seu trabalho.

Deixou duas criancinhas de tenra idade.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo o prestito saído da casa de residência para a capela do Cemitério Municipal, onde lhe foram feitos os responsos fúnebres.

O cadáver da desventurada foi transportado na Carreta Municipal.

Uma corôa de fiôres artificiais e 12 bouquets naturais com sentidas dedicatórias cobriam o ataúde.

Ao nosso querido amigo sr. Bernardino Marinho, a expressão bem sentida do nosso pesar, pelo rude golpe que acaba de sofrer.

Na sexta-feira foi celebrada a missa do 7.^o dia na igreja da Collegiada, assistindo muitas pessoas das relações e amizade.

No final do religioso acto foram distribuidas esmolos aos pobres.

Banco de Portugal

O Conselho de Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 2\$500 réis, Ch. 4.^o, Prata, esq.^o Afonso de Albuquerque, efectuando se a sua troca na Tesouraria da Sede do Banco em Lisboa e nas suas Delegações até 31 de Agosto p. futuro.

Guimarães, 28 de Maio de 1928.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães:

O AGENTE,

Heitor Campos

No impedimento do Agente, o 1.^o

Empregado,

J. B. de Oliveira.